

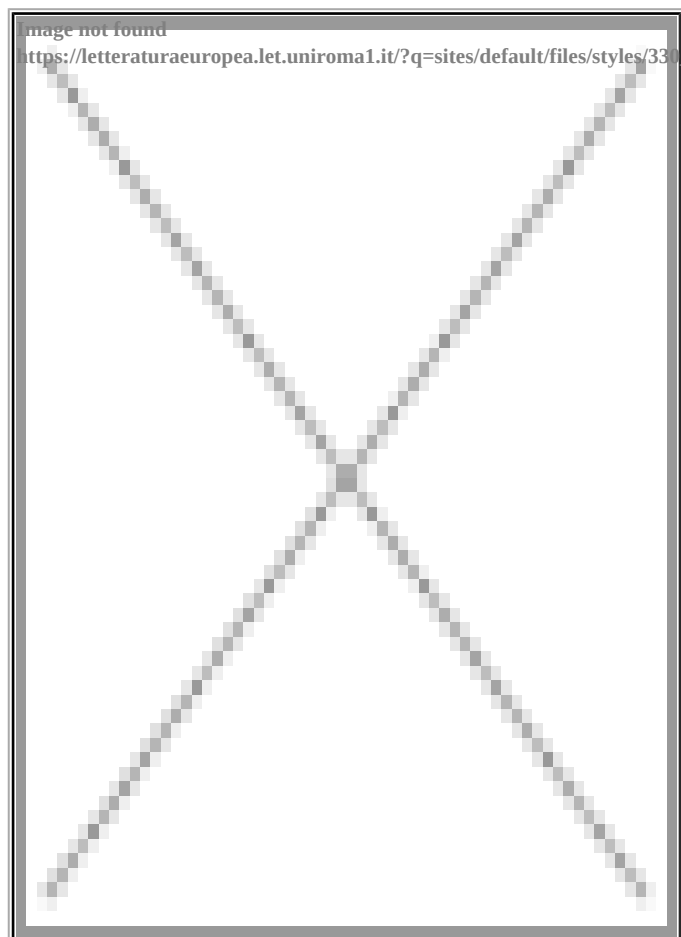
Tradizione manoscritta

- letto 226 volte

CANZONIERE B

- letto 228 volte

Edizione diplomatica

	image not found https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=sites/default/files/styles/338px/public/lmr_74.jpg&itok=62rN0YQg Que soydade de mha senhor ey Quando me nenbra. de la qual. E que me ne(m)bra* q(ue) bena oy Falar e por quanto be(n) delasei Rogueu. a deus q(ue) enda o poder Que mha leixe selhi prouguer ueer
	Cedo ca peromi nu(n)ca fez be(n) Sea no(n) uir no(n)me posso guardar Denssandecer ou moirer co(n) pesar E p(or) q(ue) ela tode(n) poder te(n) Rogueu a d(eu)s q(ue) enda o poder
	Cedo ca tal. a fez n(ost)ro senhor De quantas out(ra)s no mu(n)do so(n) Nou lhi fez par ala. minha fe no(n) E poy la fez das melhore melhor Rogueu ad(eu)s q(ue) enda o poder
	Cedo ca tal a q(ui)s d(eu)s faz(er) Que sea no(n) uyr no(n) posso uiuer

- letto 118 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

	I
Que soydade de mha senhor ey Quando me nenbra. de la qual. E que me ne(m)bra* q(ue) bena oy Falar e por quanto be(n) delasei Rogueu. a deus q(ue) enda o poder Que mha leixe selhi prouguer ueer	Que soydade de mha senhor ey quando me nenbra dela qual e que me nembra que ben a oy falar; e, por quanto ben dela sei, rogu?eu a Deus, que end?á o poder, que mh-a leixe, se lhi prouguer, veer
	II
Cedo ca peromi nu(n)ca fez be(n) Sea no(n) uir no(n)me posso guardar Denssandecer ou moirer co(n) pesar E p(or) q(ue) ela tode(n) poder te(n) Rogueu a d(eu)s q(ue) enda o poder	cedo; ca, pero mi nunca fez ben, se a non vir, non me posso guardar d?enssandecer ou moirer con pesar; e, porque ela tod?en poder ten, rogu?eu a Deus, que end?á o poder,
	III
Cedo ca tal. a fez n(ost)ro senhor De quantas out(ra)s no mu(n)do so(n) Nou lhi fez par ala. minha fe no(n) E poy la fez das melhore melhor Rogueu ad(eu)s q(ue) enda o poder	cedo; ca tal a fez Nostro Senhor: de quantas outras no mundo son nou lhi fez par, a la minha fe, non; e, poy-la fez das melhore melhor, rogu?eu a Deus, que end?á o poder,
	IV
Cedo ca tal a q(ui)s d(eu)s faz(er) Que sea no(n) uyr no(n) posso uiuer	cedo; ca tal a quis Deus fazer: que, se a non vyr, non posso viver.

- letto 151 volte

Riproduzione fotografica

Image not found

https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=sites/default/files/styles/661/public/B_526a.jpg&itok=lezHvDIC

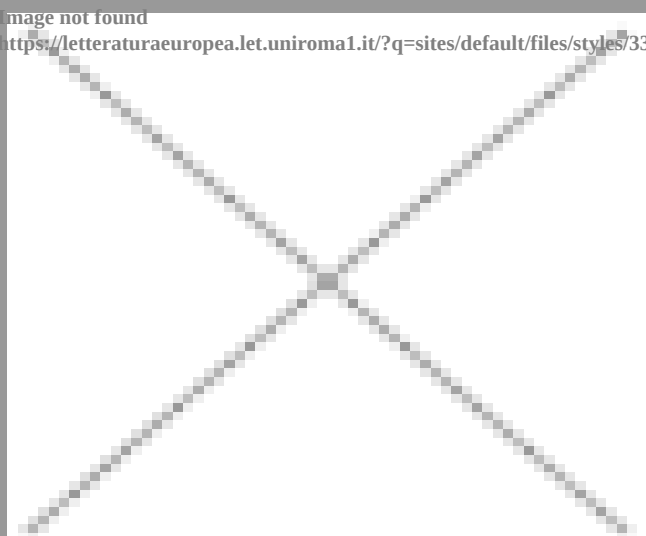
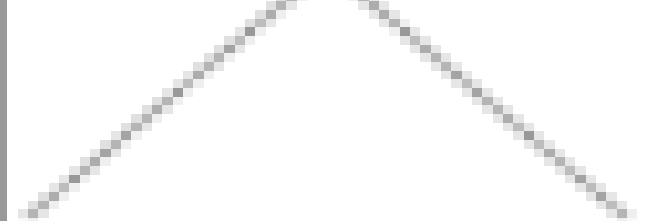


- letto 170 volte

CANZONIERE V

- letto 176 volte

Edizione diplomatica

 image not found https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=sites/default/files/styles/330px/public/lmr1_86.jpg&itok=P7LHPI7X	Que soydade de mha senh(or) ey qua(n)do me nenbra dela qual ami equeme nenbra q(ue)bena oy falar epor quanto be(n) dela sey rogueu a de(us) que en da o poder que mha leixe selhi prouguer ueer
 image not found https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=sites/default/files/styles/330px/public/lmr2_86.jpg&itok=kavJKL8c	Cedo ca p(er)omi nu(n)ca fez be(n) sea no(n) uir no(n) me posso guardar dessandecer ou morrer co(n) pesar ep(or) q(ue) ela toden poder te(n) rogueu ades q(ue) enda o poder
 image not found https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=sites/default/files/styles/330px/public/lmr2_86.jpg&itok=kavJKL8c	Cedo ca tal a q(ui)s d(eu)s faz(er) q(ue) sea no(n) uyr no(n) posso uiuer

- letto 170 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

	I
Que soydade de mha senh(or) ey qua(n)do me nenbra dela qual ami equeme nenbra q(ue)bena oy falar epor quanto be(n) dela sey rogueu a de(us) que en da o poder que mha leixe selhi prouguer ueer	Que soydade de mha senhor ey quando me nenbra dela qual a mí e que me nenbra que ben a oy falar; e, por quanto ben dela sey, rogu?eu a Deus, que end?á o poder, que mh-a leixe, se lhi prouguer, veer
	II
Cedo ca p(er)omi nu(n)ca fez be(n) sea no(n) uir no(n) me posso guardar dessandecer ou morrer co(n) pesar ep(or) q(ue) ela toden poder te(n) rogueu ades q(ue) enda o poder	cedo; ca, pero mi nunca fez ben, se a non vir, non me posso guardar d?essandecer ou morrer con pesar; e, porque ela tod?en poder ten, rogu?eu a des, que end?á o poder,
	III
Cedo ca tal a fez n(ost)ro senh(or) de qua(n)tas out(ra)s no mu(n)do son no(n)lhi fez parala minha fe no(n) epoyla fez das melhores melhor rogueu a d(eu)s q(ue) enda o poder	cedo; ca tal a fez Nostro Senhor: de quantas outras no mundo son non lhi fez par, a la minha fe, non; e, poy-la fez das melhores melhor, rogu?eu a Deus, que end?á o poder,
	IV
Cedo ca tal a q(ui)s d(eu)s faz(er) q(ue) sea no(n) uyr no(n) posso uiuer	cedo; ca tal a quis Deus fazer: que, se a non vyr, non posso viver.

- letto 150 volte

Riproduzione fotografica

Image not found

https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=sites/default/files/styles/661/public/V_119.jpg&itok=7uqljS5E



- letto 251 volte

Source URL: <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/tradizione-manoscritta-880>